

Aparelho auditivo implantado em criança que nasceu surda transmite estímulos elétricos ao cérebro, permitindo a audição. Cirurgia foi realizada no Hospital Universitário de Brasília por determinação da Justiça

Menina recebe “ouvido biônico”

DA REDAÇÃO

Ao final da tarde de ontem, Sileide Borges Teixeira, de 5 anos e 11 meses, saiu de uma cirurgia que poderá mudar sua vida. A mãe da menina, Valéria Borges, 26 anos, teve rubéola na gravidez. A infecção pode provocar problemas no feto, como ocorreu com Sileide, que nasceu surda.

Até novembro do ano passado, Valéria não imaginava haver solução para a deficiência da filha. Quando foi chamada ao Centro Educacional de Audição e Linguagem (Ceal), na 909 Norte, onde a menina estuda, ela recebeu da coordenação da escola uma notícia que trouxe esperança: um aparelho auditivo implantado por meio de cirurgia poderia fazer sua filha finalmente ouvir.

O implante coclear, também conhecido como ouvido biônico, pode curar a surdez de crianças de até 5 anos e 11 meses, com deficiência auditiva grave ou total. Depois dessa idade, o procedimento é ineficaz. A cóclea é uma porção do ouvido interno. Quando recebe os estímulos elétricos do implante ela os envia para o cérebro, onde o som é decodificado e gera a compreensão (veja arte).

A família foi encaminhada ao Hospital Universitário de Brasília (HUB) e soube que a cirurgia custaria R\$ 100 mil. A operação poderia ser custeada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas no DF não há hospitais credenciados para realizar esse tipo de intervenção. O HUB possui toda a tecnologia necessária para o procedimento, mas não é credenciado pelo SUS. E nem oferece o aparelho, que custa cerca de R\$ 43 mil. Valéria procurou a Defensoria Pública de Brasília e, em abril, conseguiu na Justiça o direito a atendimento gratuito para Sileide no HUB.

SOM ELÉTRICO

Um dispositivo eletrônico melhora a capacidade de ouvir das pessoas com surdez profunda nos dois ouvidos

O QUE É

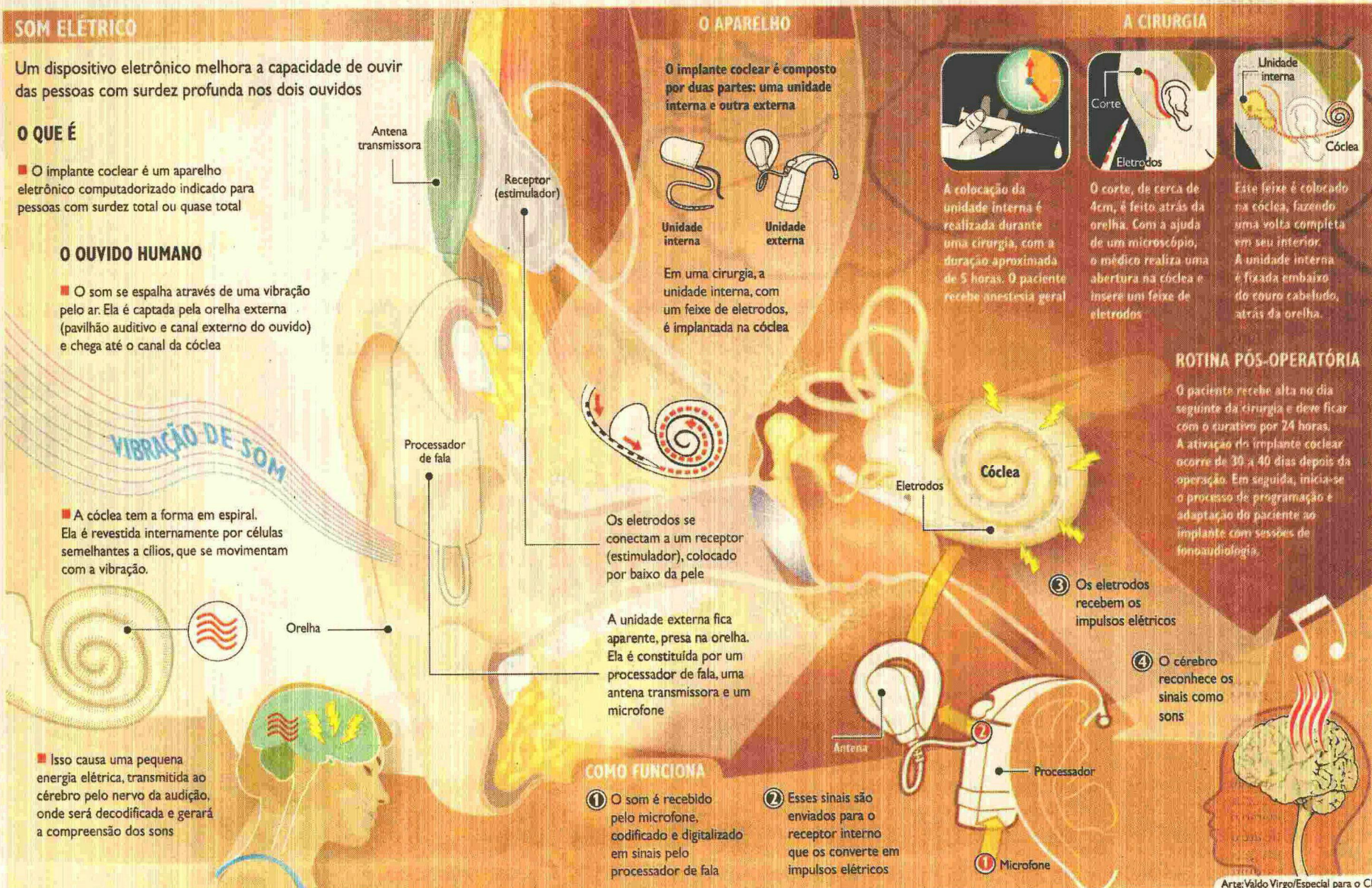
■ O implante coclear é um aparelho eletrônico computadorizado indicado para pessoas com surdez total ou quase total

O OUVIDO HUMANO

■ O som se espalha através de uma vibração pelo ar. Ela é captada pela orelha externa (pavilhão auditivo e canal externo do ouvido) e chega até o canal da cóclea

■ A cóclea tem a forma em espiral. Ela é revestida internamente por células semelhantes a cílios, que se movimentam com a vibração.

■ Isso causa uma pequena energia elétrica, transmitida ao cérebro pelo nervo da audição, onde será decodificada e gerará a compreensão dos sons



A menina foi internada às 14h de sexta-feira. A cirurgia começou às 14h30 de ontem e acabou por volta das 18h. Três otorrinolaringologistas e uma fonoaudióloga participaram da operação. Sileide recebeu anestesia geral. Os cirurgiões André Sampaio e Carlos Augusto Pires de Oliveira prevêm que a menina fique internada até terça-feira. Depois, haverá um prazo de 50 dias para a colocação do aparelho e o tratamento fonoaudiológico a fim de que ela aprenda a ouvir.

“Estou um pouco ansiosa e

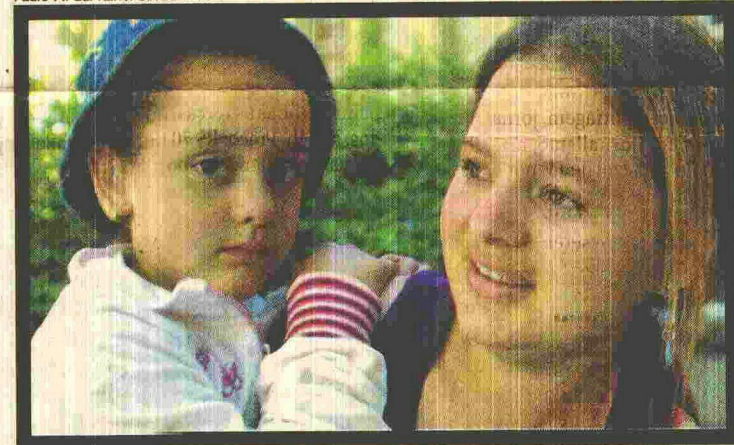
muíto feliz por essa vitória. A Sileide não entende direito a importância do que está acontecendo, mas ela sabe que muita coisa vai mudar na vida dela daqui para frente”, acredita a mãe.

Existem 350 mil surdos no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A Sociedade Brasileira de Otologia, estima que três a cinco crianças em cada mil nascem com diversos graus de surdez no país. “Meu advogado fala que é raro a Justiça permitir a operação em lugares não cadastrados. No caso da minha filha, ele disse que

liberaram porque essa era a única solução para ela e no próximo mês passaria da idade indicada. Era um caso de urgência”, comenta Valéria.

Sileide é a segunda criança a receber o implante em Brasília. O primeiro paciente foi o menino Diogo Pereira Nascimento, em outubro de 2007, na época também com 5 anos. Hoje, ele escuta parcialmente e esboça algumas palavras. O HUB já solicitou ao Ministério da Saúde o credenciamento para realizar essa cirurgia de graça nos pacientes do DF.

Paulo H. Carvalho/CB/DA Press



SILEIDE, COM A MÃE, VALÉRIA: NO LIMITE DA IDADE PARA FAZER A CIRURGIA